

Espelho, espelho meu

Uma das perguntas mais frequentes que um consultor em carreiras como eu recebe é a famosa “Como posso melhorar meu desempenho profissional?”. Minha resposta começa sempre com uma série de perguntas: “Você se conhece bem?”, “Quanto tempo você tem dedicado ao autoconhecimento?”, “Usou alguma ferramenta de autoavaliação recentemente?”. Gosto de lembrar que exercícios de autoconhecimento não são aqueles poucos minutos que você passa em frente ao espelho de manhã. O autoconhecimento estruturado é fundamental para que você possa avaliar seu momento de vida, suas perspectivas, suas dificuldades, seus motivos e seus limites. Significa re-

Conhecer a si mesmo é fundamental para avaliar a carreira

lembrar seus valores, se existe uma história que demonstre que o valor foi colocado em prática, ajudando você a lidar com as coisas da vida e a fazer seus julgamentos. Fico surpreso ao ver que poucos se dedicam a esse exercício. Existem, hoje, várias técnicas fáceis de serem aplicadas, como o Myers-Briggs Type Indicator (MBTI), o teste das âncoras de Edgard Schein, entre outros. O espelho de casa não responde às perguntas sobre seu projeto de carreira nem tira dúvidas sobre as competências que você precisa desenvolver. Uma boa sessão de autoavaliação pode trazer respostas a essas perguntas. Muitas vezes um bom exercício de autoconhecimento pode começar com uma entrevista, feita com uma pessoa que o conheça bem e esteja disposta a fazer perguntas que o façam refletir antes de responder. Por exemplo: “Quando você iniciou sua carreira, quais eram as suas ambições ou objetivos de longo prazo?”, “Qual foi seu primeiro salto na carreira?”, “Ao fazer um retrospecto de carreira e de vida, você pode descrever seus melhores períodos?”, “O que tornou esses períodos tão bons?”. Estas perguntas foram criadas por Edgard Schein para facilitar a avaliação de seus motivos, valores e competências.

Veja que são perguntas simples, mas cujas respostas colocam você em direto contato com seu íntimo. Se fosse mágico, o espelho até que poderia ajudar. O que ele responderia à invocação tradicional: “Espelho, espelho meu, digame, quem sou eu?”. O que será que você ouviria? ●



Luiz Carlos Cabrera é professor da Eaesp-FGV, diretor da PMC Consultores e membro da Amrop Hever Group

©2